

## NATAL DE BOAS EXPECTATIVAS

Superintendência de Produção da Informação e do Conhecimento (SINC)

Gerência de Estatística e Indicadores

O Natal é a data que mais atrai consumidores anualmente, devido, entre outros fatores, ao 13º salário dos trabalhadores e as tradições em comemorar a festividade com presentes e pratos típicos da época. Objetivando a percepção nas variações de preços, a Secretaria de Planejamento, Gestão e Patrimônio (SEPLAG), através do Índice de Preço ao Consumidor (IPC), realizou entre os dias 01 e 06 de dezembro do ano de 2017, coletas de preços dos produtos mais procurados no período que antecede as festas natalinas – artigos de decoração, alimentação, bebidas, eletrônicos e vestuário. As análises presentes no texto foram baseadas na comparação para os mesmos produtos e período, entre os anos de 2016 e 2017 para a cidade de Maceió.

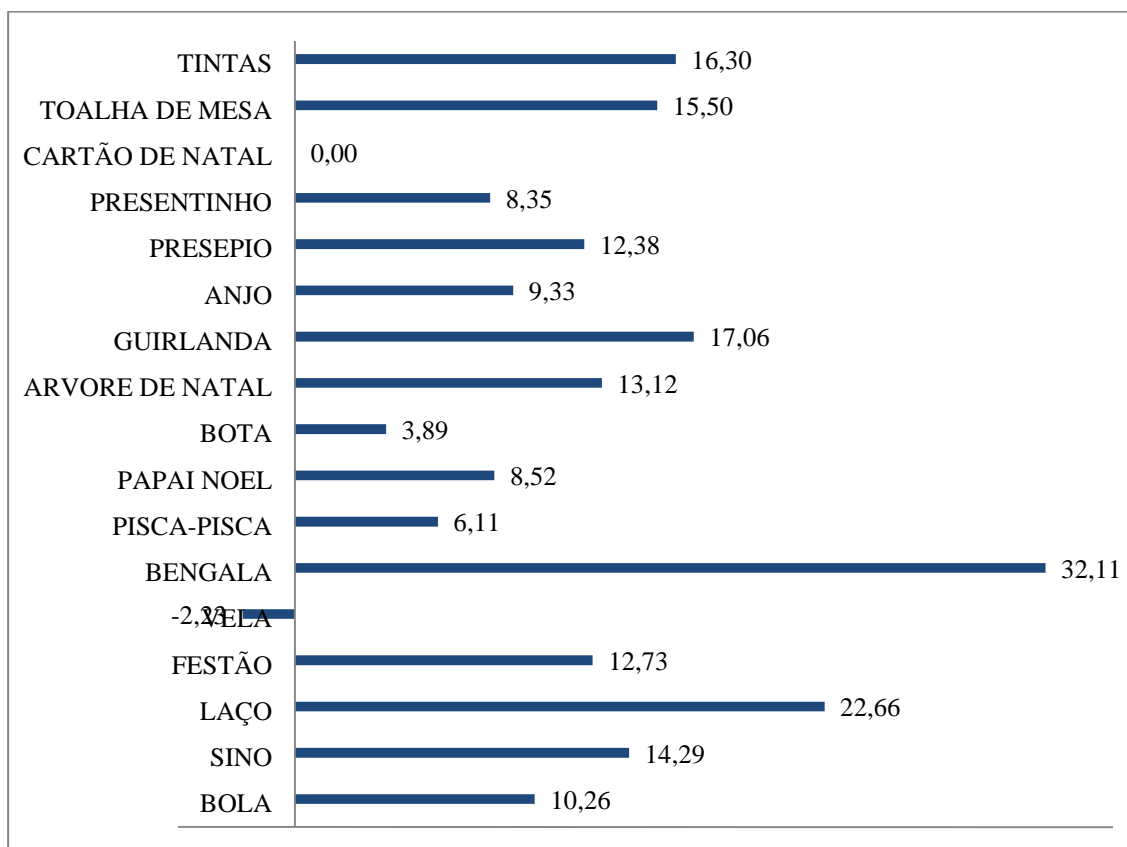
A crise econômica vivida pelo Brasil no ano de 2016, ocasionada pela instabilidade política, os ajustes econômicos realizados pelo governo, alta taxa de juros, índice elevado de desemprego, volatilidade cambial e falta de confiança, tanto de empresários como de consumidores, provocam retração na atividade econômica. Apesar de alguns indicadores continuarem ruins em 2017, a taxa de juros, inflação e a inadimplência apresentaram uma recuperação no últimos meses, assinalando uma leve recuperação da atividade econômica e que já é suficiente para estimular tanto os lojistas, quanto os consumidores maceioenses para este natal.

Diante do exposto, o resultado é um do índice de preços mais sutil, até o momento, abaixo da meta, que, segundo o IPCA/IBGE, atingiu o patamar de 2,80% nos últimos 12 meses. Já era de se esperar que os itens natalinos sofressem um elevação em seus preços, quando comparados com os do ano anterior – os fatores citados no parágrafo anterior somados à prática, por parte de alguns comerciantes, de um valor mais elevado que o ideal, bem como o peso dos impostos, justificam a inflação no período analisado.

Os preços dos artigos de decoração - mais procurados no período de festas natalinas - sofreram alterações, influenciados por diversos motivos, principalmente pelo aumento da inflação ao longo do ano e expectativa de maior demanda.

A Figura 1 detalha a variação nos preços dos produtos do grupo *Decoração*, onde é possível notar que os itens sofreram aumentos, em média, de 11,79%, com exceção da *Bengala* que apresentou crescimento de 32,11% e a *Vela*, que foi o único item que apresentou deflação, de 2,23%.

Figura 1 -Variação Percentual Simples dos Preços de Decoração em Maceió/AL - (2016-2017)

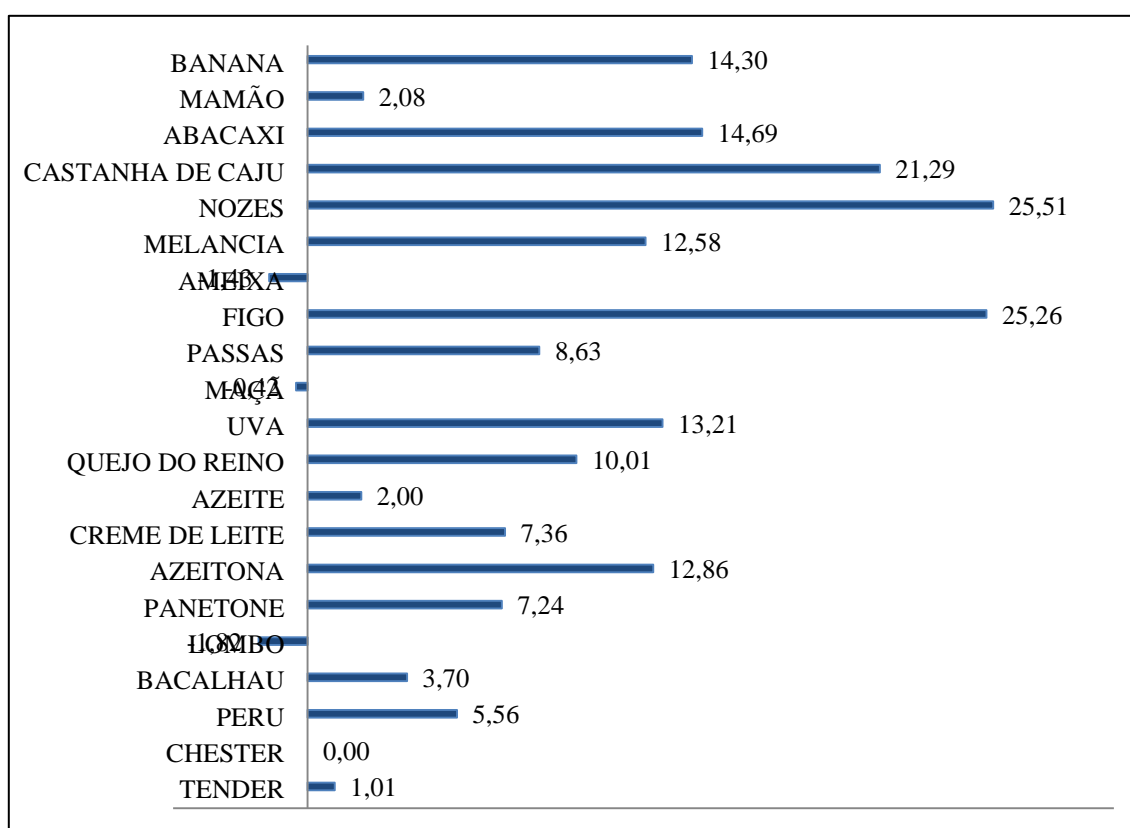


Fonte: Seplag - AL/Sinc/IPC

Vale destacar que o grupo de decoração é um dos mais visados pelos consumidores alagoanos, uma vez que as famílias sempre acabam comprando algum item para enfeitar a casa ou a *árvore de Natal* (que nesse ano sofreu um aumento de 13,12%).

A Figura 2, apresenta as variações percentuais dos itens de alimentação, um dos mais importantes em qualquer pesquisa de preços, pois mesmo famílias que não compram os outros itens analisados, seja por questões financeiras ou pessoais, compram alimentos. Cabe destaque aos aumentos sofridos nos itens *Nozes* (25,51%), *Figo* (25,26%), *Castanha de Caju* (21,29%), cujos valores foram influenciados pela variação do dólar, variação de oferta e custo de transporte. Em geral, os alimentos exibiram crescimento médio de 8,55%, com exceção do *Lombo*, *Ameixa* e *Maçã*, que sofreram deflações de 1,82%, 1,43% e 0,42%, respectivamente.

Figura 2 - Variação Percentual Simples dos Preços de Alimentos em Maceió/AL (2016-2017)

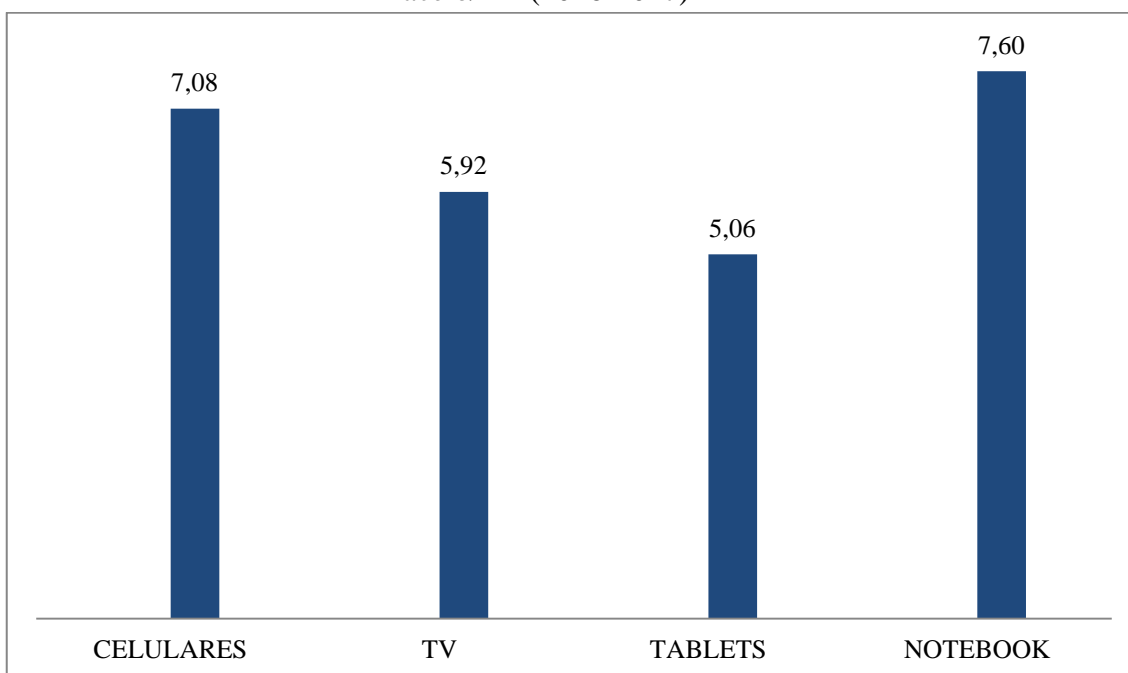


Fonte: Seplag - AL/Sinc/IPC

Na figura 3 estão dispostas as variações percentuais dos eletrônicos, que aumentaram em média 6,41%, e é composto por: *Notebook* (7,6%), *Celular* (7,08%), *Televisão* (5,92%) e *Tablets* (5,06). Os consumidores adquirem estes itens, em quantidades cada vez maiores, devido aos incrementos tecnológicos característicos deste

grupo. Muitas pessoas deixam para trocar os aparelhos nessa época do ano, devido aos lançamentos dos fabricantes, promoções dos comerciantes ou mesmo ao 13º salário recebido pelos trabalhadores. Diante disso, com a demanda maior, os preços se elevam.

Figura 3 - Variação Percentual Simples dos preços de Eletrônicos em Maceió/AL (2016-2017)

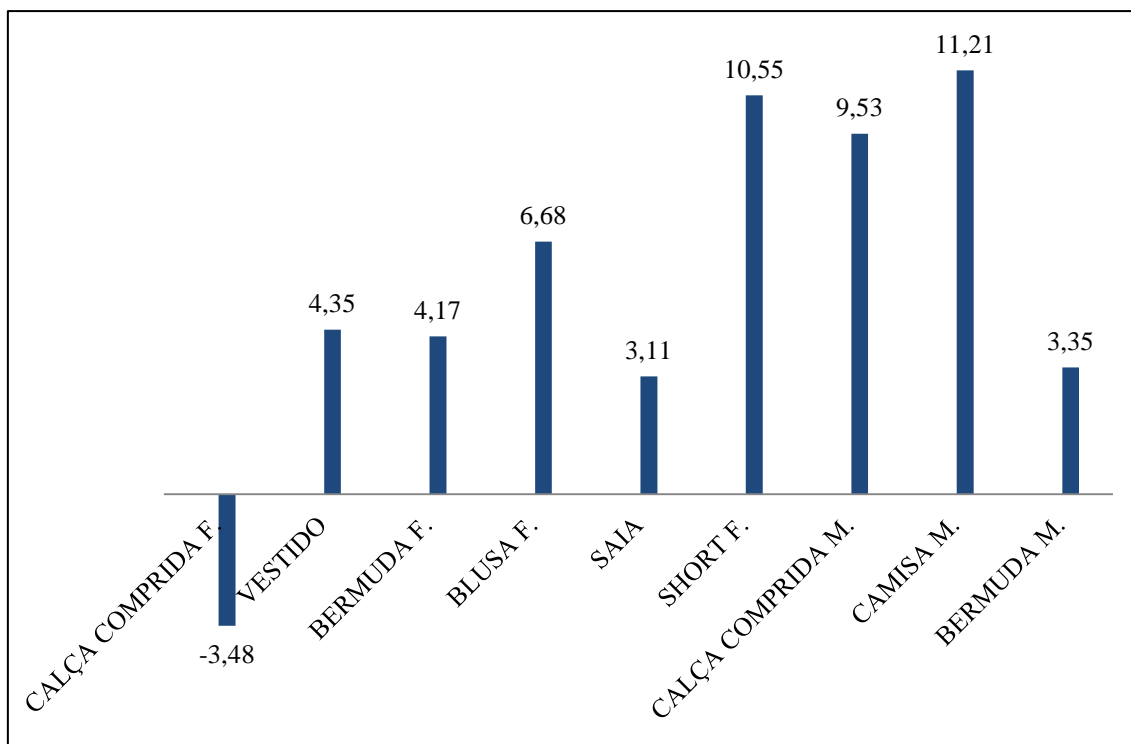


Fonte: Seplag - AL/Sinc/IPC

Segundo o Sebrae (2015), uma série de oportunidades no setor de vestuário são impulsionadas pelo aumento do consumo de moda no Brasil como um todo. Cada vez mais os homens estão interessados em moda, o que tem feito desse segmento um mercado com grande potencial de expansão e lucratividade.

Os preços dos itens do grupo *vestuário* não sofreram grandes variações como os dos outros, subindo em média 5,50%. O destaque vai para a *Camisa Masculina* (11,21%) e o *Short Feminino* (10,55%).

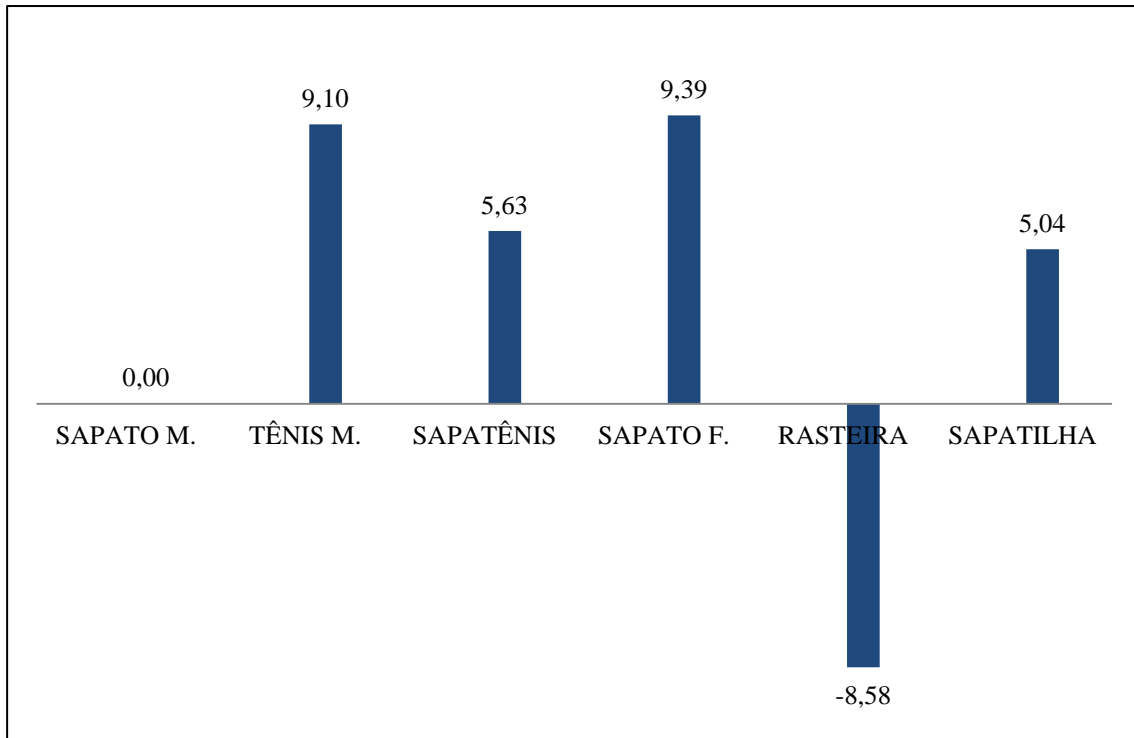
Figura 4 - Variação Percentual Simples dos Preços de Vestuário em Maceió/AL (2016-2017)



Fonte: Seplag - AL/Sinc/IPC

Em relação aos calçados, os aumentos seguiram a tendência do grupo, com ritmo menor que os demais itens avaliados, com aumento médio de 3,43% (representando a menor variação de todos os grupos avaliados).

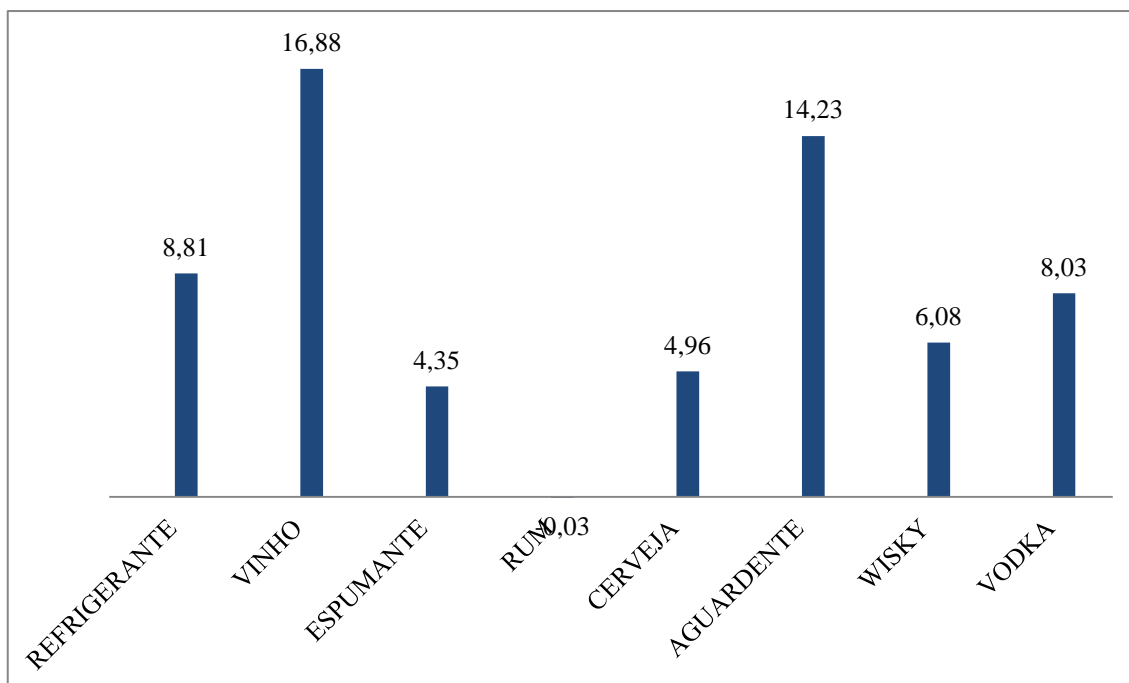
Figura 5 - Variação Percentual Simples dos Preços de Calçados em Maceió/AL  
(2016-2017)



Fonte: Seplag - AL/Sinc/IPC

No grupo de bebidas o *Vinho* teve um aumento de 16,88% em relação ao ano de 2016, seguido pelos itens *aguardente* (14,23%) e *refrigerante* (8,81%). A explicação para este comportamento foi a elevação dos impostos, tais como o ICMS, bem como a alta nos custos de transporte e de produção. O aumento médio do grupo de bebidas foi de 7,91%, o 3º maior aumento médio percebido.

Figura 6 - Variação Percentual Simples dos Preços de Bebidas em Maceió/AL (2015-2016)



Fonte: Seplag - AL/Sinc/IPC

Em síntese, as expectativas para o Natal em Maceió são positivas, apesar dos consumidores estarem mais cautelosos e seletivos com as prioridades de seus consumos, a queda observada nos últimos meses do endividamento e da inadimplência, combinados com a baixa inflação e/ou deflação no grupo alimentício nos últimos meses e as ofertas dos lojistas – que irão funcionar em horário especial para atender a maior demanda no Natal – faz com que os consumidores se sintam estimulados a consumir mais.

## REFERÊNCIAS

**Secretaria de Estado do Planejamento, Gestão e Patrimônio (SEPLAG).** Superintendência da Produção da Informação e do Conhecimento (Sinc). Índice de preços ao consumidor. Pesquisa sobre itens de natal.

**Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (SEBRAE).** Sistema inteligência setorial. Relatório de inteligência (moda masculina). Dezembro de 2015. Disponível em: <<https://sis.sebrae-sc.com.br/produtos/relatorios-de-inteligencia/modamasculina/54c6815af17388e7058b4b48>>. Acesso em: dezembro de 2016.

[https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/periodicos/236/inpc\\_ipca\\_2017\\_nov.pdf](https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/periodicos/236/inpc_ipca_2017_nov.pdf)